

Tisha b'Av

O Movimento Massorti, representado por Noam, Marom, Mercaz e Masorti AmLat, convida à reflexão sobre as diversas tragédias do nosso povo, com o lema fundamental de LEMBRAR.

Para mudar o mundo... Eu começo por mim

A história do povo judeu é repleta de acontecimentos que marcaram o nosso calendário com um gosto amargo. Muitos foram os tristes e dolorosos episódios que podemos enumerar no decorrer dos 5771 anos de vida deste povo milenar. No entanto, há um dia no Luach o que é considerado o mais triste e trágico. O dia 9 de Av, dia em que recordamos não só a destruição dos dois Templos Sagrados em Jerusalém, mas também a queda da fortaleza de Betar no século II; o início da Primeira Cruzada em 1096; a expulsão dos judeus da Espanha em 1492, o início da Primeira Guerra Mundial em 1914; a implementação da "Solução Final" decretada pelo regime nazista em 1942, e como o Segundo Templo ardeu até 10 de Av, vale também lembrar o ataque terrorista à AMIA, no dia 10 de Av do ano 5754.

Todos atos de extrema tristeza, que remetem à morte, ao abuso e à discriminação, mas que acima de tudo, fazem lembrar também o silêncio de muitos, o que possibilitou que eventos como estes acontecessem.

Apesar disso, Tishá BeAv tem sua centralidade na destruição do Primeiro Templo e Segundo Templo de Jerusalém, pelas mãos de Nabucodonosor no ano de 586 antes da era Comum, e de Tito no ano 70 da Era Comum.

Conta-se no Talmud Babilônico - tratado Yoma 9b - que a destruição do Primeiro Templo em Jerusalém foi causada pela transgressão dos pecados de idolatria, assassinato e incesto; e o que causou a destruição do Segundo Templo foi "Sinat Chinam" ódio sem sentido, que pode até mesmo ser considerado tão grave quanto os pecados anteriores.

Entretanto, é aqui que surgem as perguntas: Por que a necessidade de odiar e destruir? Não seria melhor para compartilhar e construir um mundo entre todos os habitantes deste planeta? Qual é esta necessidade tão imperiosa de ter que dominar o outro e não permitir a livre existência? Será que o povo judeu causou tanto mal à humanidade?

Estou confiante de que a resposta para todas essas perguntas é exatamente o oposto do que elas suscitam e, muito pelo contrário, deveríamos "todos" lutar por uma vida melhor e mais construtiva neste mundo.

Independentemente desta posição, eu acho que hoje deveríamos ser capazes de responder a outro tipo de pergunta, uma pergunta que vai além das anteriores e tem a ver com: Onde se coloca o povo judeu hoje para se defender, cuidar de si, respeitar-se, e não permitir que acontecimentos como os que ocorreram em algum 9 de Av da história voltem a se repetir?

Esta questão poderia ser de simples resposta, no entanto, não é.

Hoje, com o século XXI já começado, depois de passados mais de dois mil anos da destruição do Primeiro Templo, em Jerusalém, vemos que em épocas diferentes encontramos uma falta de compromisso com as pequenas e grandes responsabilidades que muitas vezes temos que enfrentar.

Responsabilidades que lidam não só com nossa vida cotidiana e secular, como também em relação à nossa

atitude para com o nosso milenar povo judeu. É precisamente neste contexto que surge a pergunta de se não seria por aí que deveríamos começar a nossa reflexão.

Tishá BeAv é um dia trágico na história da Am Halehudí, porém, além destes fatos, a data exemplifica que o Povo do Livro não cruza, nem cruzou, seus braços por nada no mundo, porque sempre buscou continuar a crescer e a se desenvolver. Obviamente que para consegui-lo não foi fácil, porque havia um requisito fundamental que era o compromisso do povo todo de manter vivas e pujantes a nossa história e as nossas tradições.

Naquela época, dois mil e tantos anos atrás, não era uma tarefa fácil, com obstáculos difíceis de serem evitados, mas não impossíveis.

Hoje, a tarefa está em nossas mãos. Como fazê-lo é muito simples: transformando-nos em homens e mulheres simples que buscam justiça e paz, e que possamos encontrar definitivamente e para sempre. Já dizia o sábio Hillel em Pirkei Avot 1:12 "Ohev Shalom VeRodef Shalom..." amar a paz e buscá-la para viver em um mundo melhor.

Tishá BeAv é um dia que nos chama à reflexão, para que possamos pensar e nos comprometer, como fizeram nossos irmãos depois da destruição do Templo de Jerusalém. Compromisso com o Judaísmo, com a comunidade, e acima de tudo, com nós mesmos, fazendo com que não nos esqueçamos do passado, para que possamos viver no presente tentando melhorar os erros cometidos, e projetando um futuro melhor, de paz, de justiça e igualdade entre as pessoas que habitam este planeta.

Alejandro Lerner, um famoso cantor argentino, afirma em sua canção "Mudar o Mundo": "Para mudar o mundo... começo por mim." Se quisermos conseguir alguma mudança para o outro, devemos primeiro começar em casa.

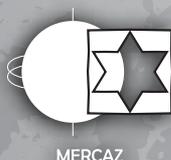
Em Tishá BeAv nós recordamos os injustos eventos acontecidos com o povo judeu, mas ao mesmo tempo, nos solidarizamos com outros povos, homens e mulheres, que muitas vezes se viram obrigados a agir de uma maneira particular, por serem proibidos de viver suas tradições e culturas.

Quem sabe este é o momento de começar a ensinar que o ódio e a ganância pelo poder não só não levam a lugar nenhum, mas destroem aquilo que é nosso, e que é esta terra maravilhosa que nos foi ofertada para que possamos habitá-la todos juntos, e em SHALOM, com nossas tradições e respeitando-nos uns aos outros.

Tishá BeAv é um dia doloroso que deixou uma marca gravada a fogo em nossa história, à qual não podemos esquecer, e que devemos transmitir, para que nunca mais aconteçam fatos como estes.

BeBircat Shalom,

Rabbi Ari Oliszewski
Sociedade Israelita da Bahia
Salvador da Bahia, Brasil



With support of the WZO.